

Cristovam faz planos para o segundo turno

■ *Depois de ultrapassar Abadia, petista quer forçar confronto com Valmir no segundo turno*

Ricardo Mendes

Um comício por noite. Corpo a corpo em todos os recantos e muita disposição para pedir votos. Assim será o cotidiano do professor da Universidade de Brasília Cristovam Buarque, candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Distrito Federal, até o dia 3 de outubro.

O PT quer capitalizar sua fama de partido **bom-de-chegada** para tentar forçar a realização de um segundo turno na eleição para governador do DF.

Buarque vem subindo devagar, mas firmemente, nas pesquisas de intenção de voto. Na semana passada, ultrapassou por um ponto a can-

didata do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, na pesquisa Soma publicada na quinta-feira pelo **Correio Braziliense**.

Desempenho - "Em 35 dias, Cristovam subiu sete pontos percentuais, de 13% para 20%", assinala Ricardo Pinheiro Penna, diretor de pesquisa da Soma. "E há sinais de que deve continuar a subir." Abadia se manteve estacionada nos 19%.

Valmir Campelo, o candidato do governador Joaquim Roriz, está no fio da navalha, com 41% das intenções de voto. Pode vencer no primeiro turno, se subir um pouco e tiver mais votos do que seus adversários, juntos.

Para impedir que isso aconteça, os coordenadores da campanha do PT debruçam-se sobre pesquisas internas e já avaliam a estratégia para o segundo turno.

Olho na Tucana - Eles sonham conseguir 30% dos votos no primeiro turno, em 3 de outubro, arrebanhando para Cristovam boa parte dos 11% de eleitores que ainda se declaram indecisos.

Num segundo turno com Valmir, os petistas calculam que podem conquistar dois terços dos votos de Maria Abadia. O restante dos votos da candidata tucana engordariam a fatura de Campelo.

Logo, a grande tarefa para a coordenação da Frente Brasília Popular (PT/PPS/PC do B/PSTU/PSB), no momento, é garantir a realização do segundo turno.

ENTREVISTA/CRISTOVAM BUARQUE

"Sinto-me menos professoral e mais político"

Correio Braziliense - Qual a diferença do Cristovam que iniciou a campanha para o de agora, perto das eleições?

Cristovam Buarque - Sinto-me menos professoral e mais político. Agora estou me preparando para misturar o professor e o político na campanha para o segundo turno.

Correio - Com uma agenda tão lotada, a família não reclama por falta de atenção?

Cristovam - Não. A Gladys, minha esposa, costuma me acompanhar em campanha. As minhas duas filhas são adolescentes e têm sua própria vida. Devem até estar gostando, pois eu não tenho como ficar

no pé delas (risos).

Correio - Tem dormido bem?

Cristovam - Até que tenho dormido bastante. Umas cinco, seis horas por noite. Quando chego em casa, antes de dormir, ainda leio revistas. Mas, para compensar, tiro cochilos no carro, por exemplo.

Correio - O candidato toma vitaminas ou estimulantes para aguentar o ritmo?

Cristovam - Apenas vitamina C efervescente, que sempre tomei para prevenir resfriados. Não tomei sequer um calmante durante essa campanha. Uma coisa que me revigora nessa campanha é o contato com as crianças.

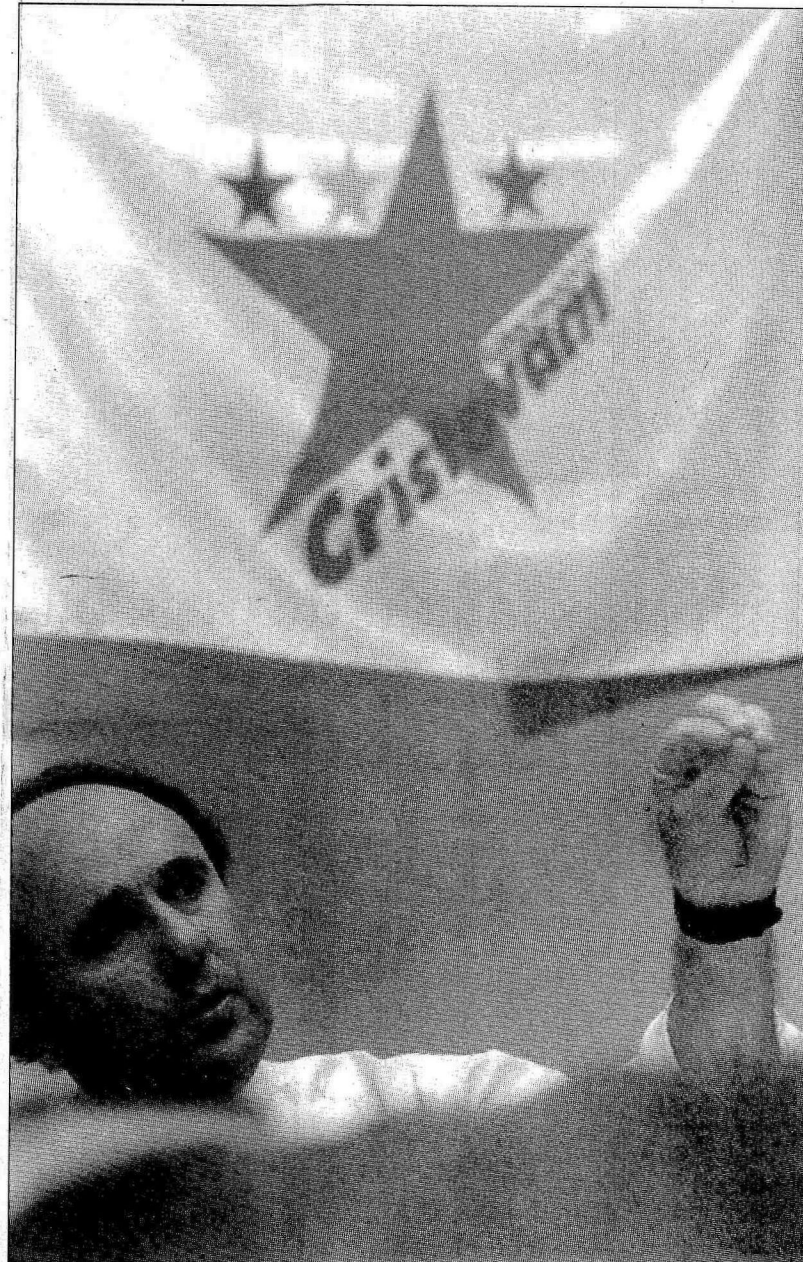
Correio - E o que lhe aborrece?

Cristovam - As reuniões do conselho político da campanha, pois passamos muito tempo discutindo problemas burocráticos e administrativos. Prefiro falar da campanha em si e de programa de governo.

Correio - Qual o recado que você daria para um militante do PT?

Cristovam - Eu daria dois recados. O primeiro seria para ele só soltar a bandeira para tomar banho, para não estragar a bandeira, e para ir dormir, porque a companhia pode não gostar (risos). E a militância tem de sair do seu espaço restrito para ganharmos o voto de toda a sociedade.

Valdo Cavalcanti



Cristovam espera ganhar dois terços dos votos de Maria Abadia